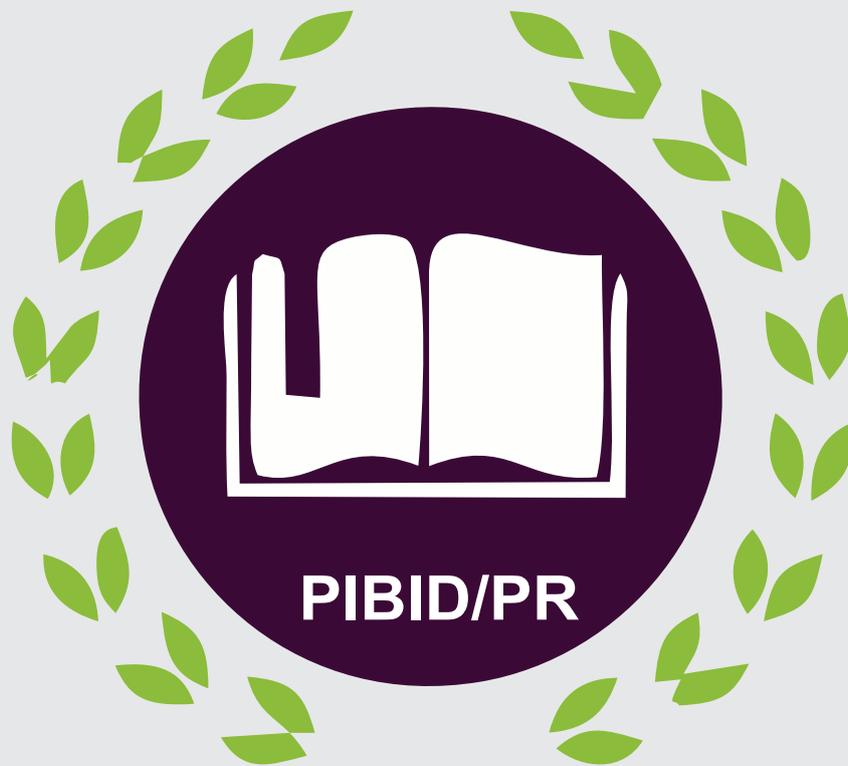


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O JUDÔ NA PRÁTICA ESCOLAR

Nayara Lopes Modesto¹

João Vitor da Silva Crepaldi¹

Carlos Henrique Ferreira Magalhães²

Resumo: O PIBID Educação Física - UEM é um projeto que possibilita a objetivação da prática escolar da educação física crítico-superadora com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a realidade social por meio do esporte, das lutas, da ginástica, dança e dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação física escolar. Para isso, o projeto propõe a sistematização de conteúdos que possibilitem o acesso e a apropriação pelos filhos da classe trabalhadora do conhecimento historicamente produzido. Dessa maneira, foi elaborada uma proposta inicial de planejamento apresentando o judô como conteúdo estruturante. Sugeriu-se a contextualização histórica da luta, bem como a objetivação de uma prática escolar envolvendo as suas imobilizações, além de conceitos que abrangem seus movimentos básicos, os quais possibilitam o desenvolvimento de habilidades como atenção e concentração.

Palavras-chave: Prática Escolar. Judô. Desenvolvimento Humano.

Introdução

O Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (PIBID Educação Física - UEM) é um projeto que proporciona a objetivação de uma prática escolar da educação física crítico-superadora (SOARES, *et al*, 1992), fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2005), e tem como objetivo para a educação física escolar permitir a apropriação do conhecimento sobre a realidade social por meio de conteúdos estruturantes que permeiam os campos do esporte, das lutas, da ginástica, dança e dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Considerando que uma das finalidades do PIBID é a inserção nas escolas públicas de alunos em processo de graduação em licenciatura, a fim de que desenvolvam atividades didático-pedagógicas e ao mesmo tempo vivenciem a dinâmica escolar, o PIBID Educação Física – UEM procura desenvolver essas atividades aproximando-se das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e fundamentando-se no Materialismo Histórico Dialético.

No primeiro semestre de 2014, a educação física escolar oferecida pelo PIBID-UEM teve como foco a continuação do trabalho desenvolvido em anos anteriores, organizando um espaço para estudos, discussões e análises que proporcionaram uma consistência com a proposta do projeto, cujo objetivo se fez na caracterização por parte dos alunos das relações

¹ Acadêmicos do 2º ano de Licenciatura em Ed. Física UEM, Bolsistas do PIBID, E-mails: nlmodesto@gmail.com / joao.crepaldi@hotmail.com

² Professor Adjunto da UEM. Doutor em Educação (UFSCar). Coordenador do subprojeto Educação Física do PIBID/CAPES/UEM e Edufesc-CNPQ

sociais que permeiam a sociedade regida pelo capital, ao mesmo tempo em que se apropriavam dos conteúdos historicamente produzidos de maneira crítica.

[...]a proposta do PIBID Ed. Física na UEM, busca enfatizar os Jogos e brincadeiras, por meio da intervenção pedagógica com brinquedos artesanais críticos que são produzidos pelos acadêmicos de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá no projeto de ensino ‘Laboratório de ensino e pesquisa do lúdico e tempo livre – LUDOTECA’³. (OLIVEIRA, 2013 p.1).

Os estudos que antecederam nossa prática escolar, os quais continuam ao longo deste ano, ofereceram subsídios que enriquecem essa prática e ao mesmo tempo possibilitam um melhor entendimento da nossa intervenção no ambiente escolar. Um desses estudos trabalhou com o planejamento a partir de princípios curriculares que permitem o desenvolvimento do conteúdo de maneira a possibilitar uma reflexão de forma crítica por parte dos alunos.

Para isso, o projeto propõe a sistematização de conteúdos a serem trabalhados na educação física escolar que possibilitem o acesso dos filhos da classe trabalhadora ao conhecimento historicamente produzido, a fim de que se apropriem desse conhecimento. Assim, foi elaborada uma proposta inicial de planejamento sugerindo o judô como conteúdo estruturante, e contemplando os saberes técnicos, cultural e social. Sugeriu-se a contextualização histórica da luta, bem como a exploração de aspectos contemporâneos da mesma, além de conceitos que abrangem os movimentos básicos da luta, os quais possibilitam o desenvolvimento de habilidades como atenção e concentração.

Salientamos que o planejamento descrito neste trabalho é uma tentativa inicial para o desenvolvimento de propostas que levam em consideração uma prática escolar emancipatória, e não se trata de uma forma pronta e acabada de planejamento para que isso seja efetivado. Sendo assim, contribui para que novas tentativas sejam objetivadas, as quais certamente irão complementar e enriquecer nossa proposta.

Sociedade de Classes e os Princípios Curriculares

“Nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses.” (SOARES, *et al*, 1992, p.23) Os interesses da classe trabalhadora e da “classe proprietária” (SOARES *et al*, 1992, p.24) são antagônicos na medida em que as condições de

³ www.marxlutte.webs.com

vida de cada classe possibilitam ou não o próprio acesso a determinados interesses. A condição econômica se mostra determinante para a objetivação dos interesses das classes na sociedade capitalista. “[...] Portanto, não se pode entender que a sociedade capitalista seja aquela onde os indivíduos buscam objetivos comuns, nem tampouco que a conquista desses objetivos depende do esforço e do mérito de cada indivíduo isolado.” (SOARES *et al*, 1992, p.24)

A fim de que os filhos da classe trabalhadora possam ter acesso ao saber elaborado, bem como para que exercitem sua capacidade crítica e adquiram consciência sobre a sociedade de classes na qual estão inseridos, o PIBID de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) lança mão da perspectiva crítico-superadora para orientar sua prática pedagógica na tentativa de proporcionar a esses alunos a apropriação do conhecimento produzido historicamente em sua totalidade.

[...] A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. (SAVIANI, 2011, p.14)

1692

Mesmo sabendo que apenas uma sociedade sem classes permitiria de fato a oferta de uma educação em sua totalidade para que todos os indivíduos se apropriassem das produções humanas, nosso trabalho se faz presente como um auxílio para trilhar esse caminho em busca de uma práxis revolucionária que trabalhe a educação física escolar de maneira integral.

Nesse sentido, a elaboração de nosso planejamento levou em consideração seis princípios para o trato com o conhecimento, os quais foram apresentados por Soares *et al* 1992, e possibilitam um trabalho mais abrangente com o conteúdo por meio da perspectiva crítico-superadora. São eles: *a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do conteúdo, a adequação as capacidade sociocognitivas do aluno, a simultaneidade do conteúdo enquanto dados da realidade, a espiralidade da incorporação das referências do pensamento* – no sentido de proporcionar ao aluno a possibilidade de ascender a um conhecimento que vai além do que está sendo ensinado, e por fim *a provisoriidade do conhecimento*, que salienta as constantes mudanças pelas quais a produção humana passa ao longo do tempo.

Construção do Planejamento

Os estudos e as discussões sobre as possibilidades do planejamento na perspectiva crítico-superadora nos levaram a definir os seguintes pontos para a estruturação do mesmo: conteúdo, problematização, objetivo, procedimento e avaliação.

O conteúdo escolhido foi o judô por conta de sua representatividade enquanto tema Clássico, bem como por suas possibilidades de contribuição na formação humana do indivíduo. O objetivo apresenta-se como o de proporcionar uma introdução aos conhecimentos relacionados à prática dessa luta, tais como filosofia, origem e cultura, bem como uma experiência com aspectos físicos do judô como flexibilidade, equilíbrio, resistência física e coordenação motora, sem priorizar o “saber fazer” (RIZZO, 2011, p.9).

A problematização surgiria a partir de questionamentos feitos aos alunos sobre suas experiências com o judô e lutas em geral, em espaços além da sala de aula. O entendimento do por que o judô é um esporte que praticamente não aparece na grade curricular de escolas públicas, bem como os desafios de sua prática em ambientes com pouca infraestrutura, além de outros aspectos relacionados à prática do esporte podem ser levantados na problematização a fim de fazer com que o aluno reflita sobre sua própria condição na sociedade.

O procedimento abrange a prática escolar com a contextualização histórica do judô relacionando-o com outras artes marciais, bem como com aspectos culturais e contemporâneos como a presença dessa modalidade nas olimpíadas, sendo um ponto que pode servir de discussão e reflexão sobre a prática da luta, o que pode ser feito por meio de vídeos, filmes, imagens, ou até mesmo como uma extensão a partir do que os alunos souberem. Sugere-se a utilização de jogos como estratégia no trabalho com fundamentos básicos da luta.

Por fim, a avaliação, num primeiro momento funcionaria como meio para diagnosticar o que os alunos aprenderam no decorrer das aulas, por meio de perguntas pontuais levantadas pelo professor ao final de cada encontro, quando ao aluno é dada a oportunidade de comunicar o que ficou claro e o que ainda precisa ser elucidado. O planejamento propõe um trabalho bimestral ou trimestral com o judô, e a avaliação para o final desse período seria a organização e montagem de uma coreografia contemplando aspectos como queda, imobilização, movimentos e pegada.

Considerações Finais

Este texto foi elaborado como uma tentativa inicial de se trabalhar um conteúdo clássico a partir da perspectiva crítico-superadora, com o objetivo de oferecer aos alunos da classe trabalhadora a possibilidade de percorrer o caminho desde o conhecimento cotidiano

até o saber mais elaborado de maneira crítica e entender as relações sociais da sociedade em que vivem, bem como a função social do conteúdo trabalhado pela educação física escolar.

O planejamento faz-se necessário nesse processo, uma vez que serve como orientação para a prática escolar (SILVA JUNIOR e FERRETI, 2004) do professor e também como um momento para sua reflexão em relação aos aspectos a serem abordados pelo conteúdo. Planejar é o momento em que o professor dialoga consigo mesmo e organiza suas ideias para satisfazer seus objetivos. Não entendemos o planejamento como um documento estanque ou imutável, mas sim que sofre constantes adaptações e modificações a partir da própria prática pedagógica de cada professor.

A Fundamentação Teórica é de grande importância para a construção de uma proposta que contemple aspectos do Materialismo Histórico Dialético, da Pedagogia Histórico-Crítica e da perspectiva Crítico-Superadora na Educação Física Escolar. Sabemos que temos um caminho longo para trilhar, mas a iniciativa apresentada por este trabalho contribui para que novas propostas sejam feitas e novas abordagens sejam exploradas, e também para que no nosso projeto PIBID Educação Física UEM nós possamos continuar desenvolvendo trabalhos que contemplem práticas pedagógicas superadoras nas escolas públicas para ao mesmo tempo promover um ensino voltado aos interesses da classe trabalhadora.

1694

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social na formação do indivíduo**. 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- RIZZO, Marco Antonio. **As Apropriações e Objetivações do Conteúdo Judô nas Aulas de Educação Física Escolar**. 205f. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação Física. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SILVA JÚNIOR, João dos Reis e FERRETI, Celso João. **O Institucional, a organização e a cultura da escola**. Editora Xamã. São Paulo. 2004.
- SOARES *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, Maristela Silva. **Esporte escolar: possibilidades superadores do plano da cultura corporal**. São Paulo: Ícone, 2009.